



PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **Caminhos para superar as consequências do sensacionalismo da tragédia pela mídia brasileira**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

A sociedade do espetáculo na contemporaneidade

Para Debord (1997) vivemos em uma “sociedade do espetáculo”, onde a mercadoria e a aparência se tornaram mais valorizadas no contexto das relações sociais, tornando-se uma forma de relação social em que o ter e o aparentar ser suprem momentaneamente o viver, objetificando e artificializando as experiências, que deixam de ser vividas em sua essência. A imagem que o indivíduo tenta transmitir de si mesmo ou do modo de vida que vive ultrapassa a realidade e torna a imagem, a representação, uma nova realidade ficcional, ou seja, uma realidade construída por ficções. Debord (1997, p. 8) diz que “o espetáculo, compreendido na sua totalidade, é ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente”. O espetáculo não é apenas um conjunto de imagens postadas ou compartilhadas nas plataformas de mídias sociais, ele está inserido no contexto das relações sociais contemporâneas, mediando as relações entre as pessoas por imagens, narrativas e enquadramentos. E esse espetáculo, essa atuação social, contribui para a criação da realidade coletiva nos dias atuais.

[...]

Concordamos com Debord (1997), entretanto, na atualidade, as novas tecnologias se multiplicaram e

multiplicaram o número de pessoas que tem acesso a essa metanarrativa de vida e principalmente o número de pessoas que participa das plataformas de mídias sociais. [...]. Nesse caso, a imagem torna-se mais que os próprios produtos, e as pessoas tornam-se também produtos que precisam ter uma boa imagem. Sendo assim, a imagem assume um papel de vida que carrega desejo e se sobrepõe à própria pessoa.

Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/4484-a-sociedade-do-espetaculo-na-contemporaneidade>. (adaptado)

TEXTO 2

A espetacularização da tragédia

É terça-feira, 4 de agosto, e há pouco mais de seis horas uma imensa explosão ocorreu em Beirute, capital do Líbano. Até agora ainda não há provas concretas do que causou a explosão nem uma dimensão real do número de vítimas fatais e dos estragos decorrentes do que até então é chamado de “acidente”. [...]

Pouco mais de 15 minutos após a explosão, vídeos e fotografias do momento em que ocorre a principal explosão já percorriam o planeta. As imagens de uma torre de fumaça e do cogumelo que se formou logo depois, assim como da onda potente que pôde ser vista enquanto se aproximava violentamente dos muitos celulares que registravam o momento,

causavam impacto tão grande quanto o da explosão.

[...]

Obviamente há um imenso choque em testemunhar eventos como esse. Mas eu também pude me chocar com o testemunho de outra coisa: o espetáculo dessa tragédia. Em vários dos grupos de Whatsapp de que participo essas imagens começaram a aparecer numa velocidade e violência só comparáveis às da explosão. Quase todos os comentários davam conta da magnitude da explosão, da profundidade dos registros feitos como alguém que fotografasse um furacão por dentro, da imersão que as imagens do ponto de vista do espectador causavam. Em um dos grupos alguém chegou a comentar sobre “a beleza” da explosão, como se a qualidade estética daquela cena superasse intencionalmente a ficção hollywoodiana.

[...]

Até agora, por volta das 19h desta terça-feira, os números oficiais dão conta de 73 mortes e mais de três mil pessoas feridas[...]. Os canais de notícias mostram insistentemente uma variedade de imagens

da explosão, do entorno, de feridos em locais próximos, de escombros, de carros destruídos, de homens e mulheres ensanguentados, de corpos borrados sobre as calçadas...

[...]. A comoção que as pessoas apresentam é cada vez mais parecida com uma máscara para esconder a fetichização da violência ou a espetacularização da tragédia, mas uma máscara como estas que usamos hoje em dia, em que os olhos continuam à mostra e que revelam muito mais do que escondem.

A rapidez da transmissão das imagens, sua violência, a ausência de um filtro ou de uma organização narrativa, a imagem espetacular da tragédia e a conduta ética diante de acontecimentos como este requeentam uma pauta constante sobre nosso comportamento nos tempos atuais e sobre nossa conduta diante dos assombros que a tecnologia nos permite registrar.

[..]

Disponível em:

<https://www.escapemov.com/post/a-espetacularizacao-da-tragedia> (Crônica de Theo G. Alves, adaptada).

TEXTO 3

